

# Recluso ataca guarda na cadeia de Angra do Heroísmo

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional defendeu ontem medidas para evitar agressões de reclusos a guardas prisionais, após um incidente que aconteceu na Terça-feira na cadeia de Angra do Heroísmo, nos Açores.

Um recluso não acata ordem e agrediu um guarda prisional em Angra do Heroísmo

Frederico Morais, dirigente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, relatou que a situação ocorreu quando um recluso do estabelecimento prisional de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, desobedeceu a ordens para abandonar um piso e agrediu um guarda prisional.

“Um recluso estava a receber ordens para sair do piso onde estava e onde não devia estar. Foi confrontando o guarda, até que chegou a um ponto em que lhe mandou com as mãos no peito e deixou-o com mazelas, todo negro, na zona do peito”, contou.

Ainda segundo Frederico Morais, o alegado agressor foi posteriormente dominado por outros guardas e colocado em regime disciplinar.

O guarda prisional que ficou com ferimentos no peito não se deslocou ao hospital, mas foi assistido na enfermaria da cadeia de Angra do Heroísmo.

“O sindicato apoia-o juridicamente e irá ajudar [...] na parte do processo-crime contra o recluso, porque a informação a exigir o procedimento criminal já foi feita”, adiantou Frederico Morais.

O Presidente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional



disse ainda que esta foi a 23.ª agressão a guardas prisionais registada este ano no país e a segunda na cadeia de Angra do Heroísmo, que tem cerca de 250 reclusos.

Frederico Morais considerou a situação “muito preocupante”, adiantando que a Direcção já pediu uma reunião de urgência à Subcomissão dos Serviços Prisionais e será recebida em Setembro.

“O sindicato pede uma alteração urgente ao Código de Processo Penal, porque nós, guardas prisionais, com a farda, somos o Estado, representamos o Estado, e estar a agredir

a farda, estamos a agredir o Estado. Achamos que [nestas situações] as penas devem ser agravadas e que deve haver uma aplicação de medidas de suspensão de direitos a reclusos”, disse.

O sindicalista considerou ainda que um recluso que agrida um guarda “não pode manter os direitos como se nada acontecesse”.

“Achamos que os direitos que eles têm internamente devem ser penalizados”, defendeu.

Em casos desta natureza, explicou, os reclusos “são fechados, normalmente são isolados da restante po-

pulação prisional e, depois, passado uns tempos, alguns ainda vão para regimes de segurança, ficam lá seis meses, outros nem isso, cumprem um regime disciplinar e depois são colocados no regime normal outra vez”.

“O sindicato teme que tenha que acontecer uma desgraça para alguém agir e resolver este problema do flagelo de agressões a guardas prisionais, sem qualquer controlo, sem qualquer medo de agredir guardas. [...] Não é o medo, é as consequências que podem ter por agredir guardas prisionais”, acrescentou.

A Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) informou que a situação aconteceu pelas 09:25 de Terça-feira, quando “um recluso do Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo incumpriu com ordens dadas por elementos da guarda prisional que, para se fazer obedecer, tiveram que fazer uso de meios coercivos”.

“O recluso resistiu à imobilização, tendo dessa resistência resultado lesões nos guardas intervenientes”, acrescentou.

Ainda de acordo com a DGRSP, “os dois elementos da vigilância e o recluso foram observados pela enfermeira de serviço no Estabelecimento Prisional, não havendo registo de necessidade de outra assistência médica e/ou hospitalar”.

“Como decorre do legalmente previsto, foram instaurados os competentes processos de inquérito e disciplinar”, indicou ainda a Direcção Geral de Reinserção.

# Vasco Cordeiro diz que é fundamental fortalecer parceria entre UE e EUA

O Presidente do Comité das Regiões, Vasco Alves Cordeiro, participou, a convite da Conferência Nacional de Legislaturas Estaduais dos Estados Unidos da América, (National Conference of State Legislators), na reunião anual desta organização, que decorreu de 5 a 7 de Agosto, em Louisville, no Kentucky.

O convite e a presença de Vasco Cordeiro nesta reunião insere-se no projecto promovido pelo Presidente do Comité das Regiões que visa fortalecer a colaboração desta instituição europeia com congéneres de outras partes do mundo. O objectivo é fomentar e aprofundar o conhecimento dos desafios que as autoridades subnacionais enfrentam no cumprimento da sua função e fortalecer as respostas dadas a desafios comuns.

“A antecâmara das eleições presidenciais dos EUA é um momento chave para reafirmar a relevância da relação transatlântica e, em particular, o contributo que as entidades subnacionais – municípios, governos regionais ou estados – de



ambos os lados do Atlântico podem dar para uma ainda maior e mais bem sucedida relação entre os EUA e a UE”, afirmou Vasco Cordeiro, a propósito da sua participação.

“Muitos dos estados americanos deparam-se hoje com questões que são também idênticas às que encontramos na UE, ao nível local e regional: a crise da habitação, os custos da inflação, como melhorar os sistemas

de educação e formação, para integrar todos os territórios e comunidades, os impactos das alterações climáticas, como regular o uso da Inteligência Artificial ou mesmo o fortalecimento da democracia, desde logo, a nível local. Estes são desafios que merecem uma abordagem transatlântica e em relação aos quais, também nós, no Comité das Regiões nos debruçamos e podemos ajudar a cons-

truir respostas relevantes”, afirmou o Presidente do Comité das Regiões.

O Comité das Regiões e a NCSL assinaram, em Agosto de 2023, um Protocolo de cooperação com o intuito de reforçar a cooperação entre as autoridades subnacionais da União Europeia e dos Estados Unidos da América no contexto da Agenda Transatlântica e em áreas como a promoção dos princípios democráticos, o desenvolvimento sustentável e os intercâmbios entre os seus membros e as comunidades que representam.

Da agenda da participação do Presidente do Comité das Regiões constaram, entre outros, encontros com o Presidente cessante, Brian Patrick Kennedy, e com o Presidente nomeado da NCSL, Wayne A. Harper, com a Embaixadora da União Europeia junto dos EUA, Jovita Neliupšiene, com membros do Parlamento do Québec, Canadá, com representantes da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (UNALE), Brasil, e com a delegação alemã que participou na Conferência.